

LEANDRO NEREFUH

91 PÁGINAS / 100 DPI

atualizado agosto 2022

www.nerefuh.com.br

leandro@nerefuh.com.br

txt e img licenciadas por Libidiunga Commons

HAITI o AYITI

HAITI o AYITI é uma pesquisa de campo para performance, encontro social e pedagógico, dança experimental, ambiente e textos, iniciada pela coreógrafa Cecilia Lisa Eliceche e Leandro Nerefuh, motivadas pela história abolicionista pioneira do Ayiti e a ciência do Vodou. Com a mentoria de Egbomi Nancy de Souza e Houngan Jean-Daniel Lafontant, e colaboradores a bahia, haiti, Bélgica, Holanda-suriname, e togo.

Até o momento, apresentada em:

Galeria da BoaVista, Galerias Municipais Lisbon, Maio - Setembro 2022

KU Leuven, Outubro 2021

Stuk, Leuven; e workspace brussels, Março-Maio 2021

Temple Na-Ri-Veh, Port-au-Prince, Dezembro 2019

Lakou Twoket, Ghetto Biennale, Port-au-Prince, Dezembro 2019

Vooruit, Ghent, Novembro 2019

Brakke Grond, Amsterdam, Novembro 2019

Sala do Coro, Teatro Castro Alves, Salvador de Bahia, May 2019

Terreiro Tumba Junsara, Abril 2019

Links:

<https://haitioayiti.com>

<https://galeriasmunicipais.pt/en/exposicoes/panamerica-lavro-e-dou-fe-ato-1-haiti-o-ayiti/>

<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/07/haiti-politico-e-cosmico-se-fundem-entre-pintura-e-danca-em-mostra-em-lisboa.shtml>

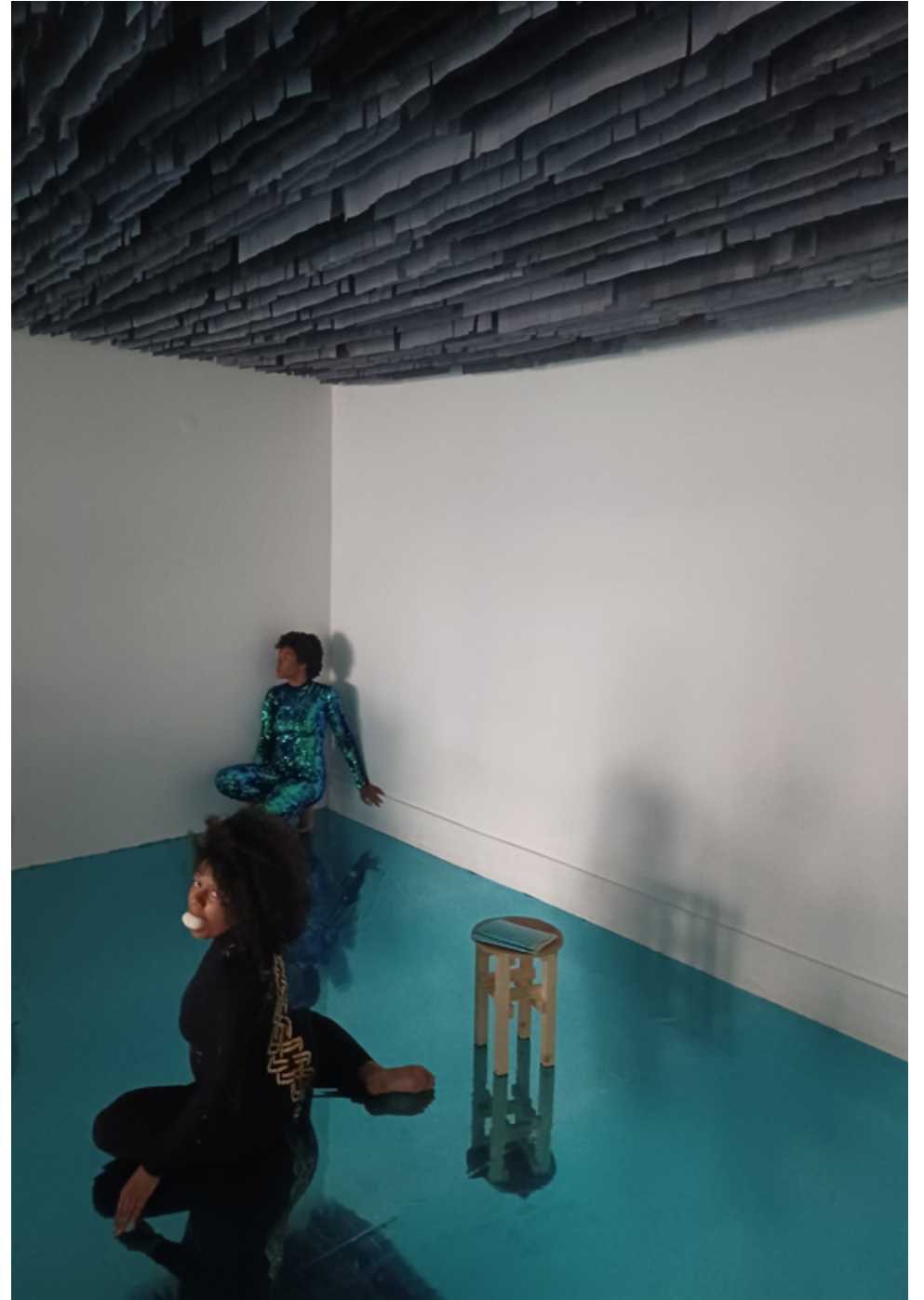
<https://contemporanea.pt/edicoes/07-08-09-2022/cecilia-lisa-eliceche-e-leandro-nerefuh-panamerica-lavro-e-dou-fe>

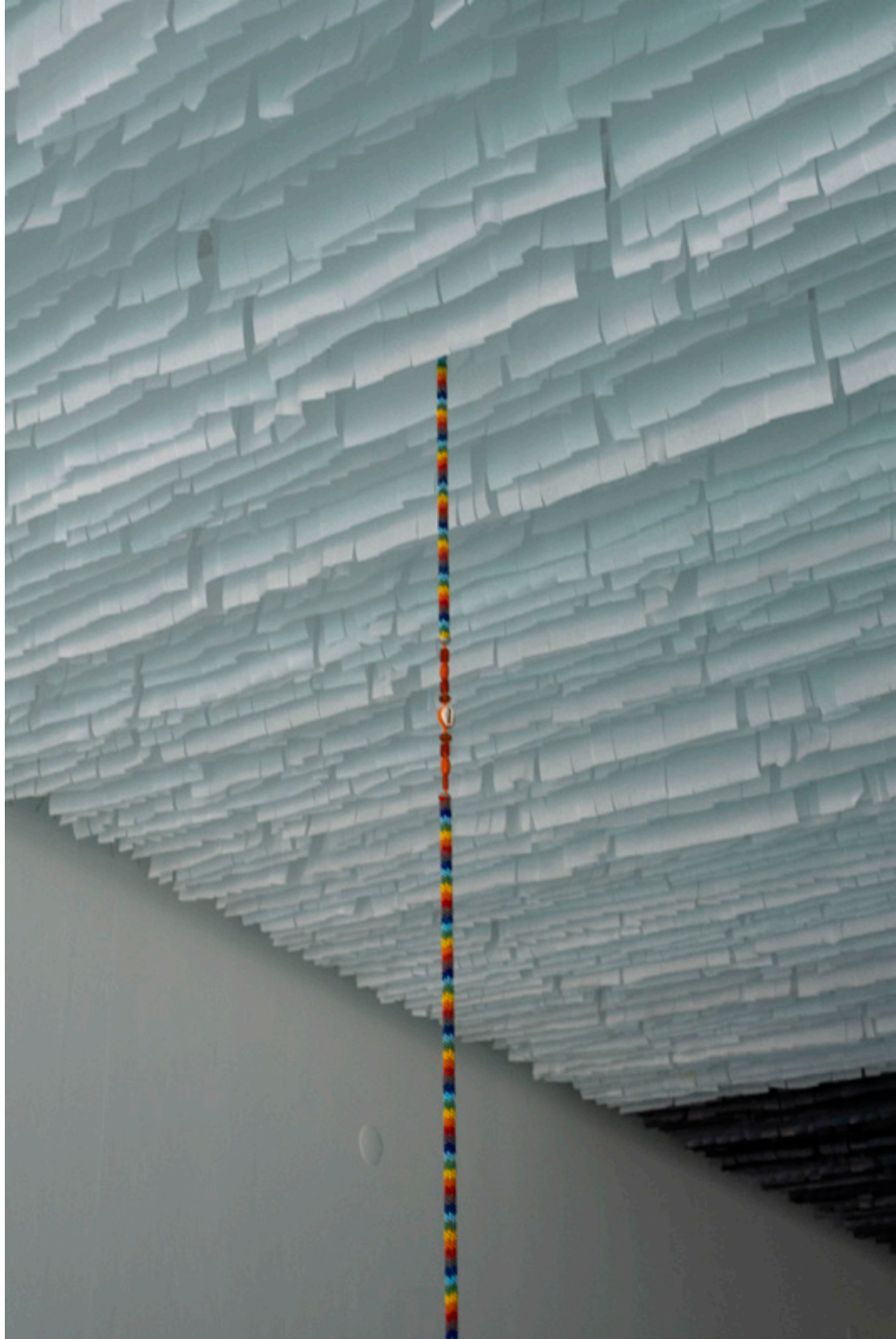
<https://youtu.be/clpyoWb2rtQ>

<http://www.tca.ba.gov.br/content/haiti-o-ayiti-0>

<https://youtu.be/uBGftKwRpLk>

<https://wpzimmer.be/en/projects/haiti-o-ayiti>























HORIZONTE CLÓVIS

Os ancestrais Clóvis são invocados para contar uma história épica sobre sentimentos cruzados de exuberância e ansiedade ligados ao SOL. Concebido como uma performance duracional em diversos capítulos. Em colaboração com Cecília Lisa Eliceche, Caetano, e convidadas Bartira, Tarek Halaby, Enkidu Kahled (makunaima de bagdad), DJ Vinícius Variações.

Apresentações até o momento:

Radio Art Zone Festival, 22-hour live FM and online radio broadcast, Julho 2022

Region(es) Series, Brooklyn NYC, Agosto 2019

KFDA - KunstenFestivaldesArts, Bruxelas, Maio 2018

Live Arts Week, Bologna, Abril 2018

Live Works Centrale Fies, Dro, Junho 2017

nadaLokal, Vienna, Maio 2017

Links:

<https://radioart.zone/sunday-17-july>

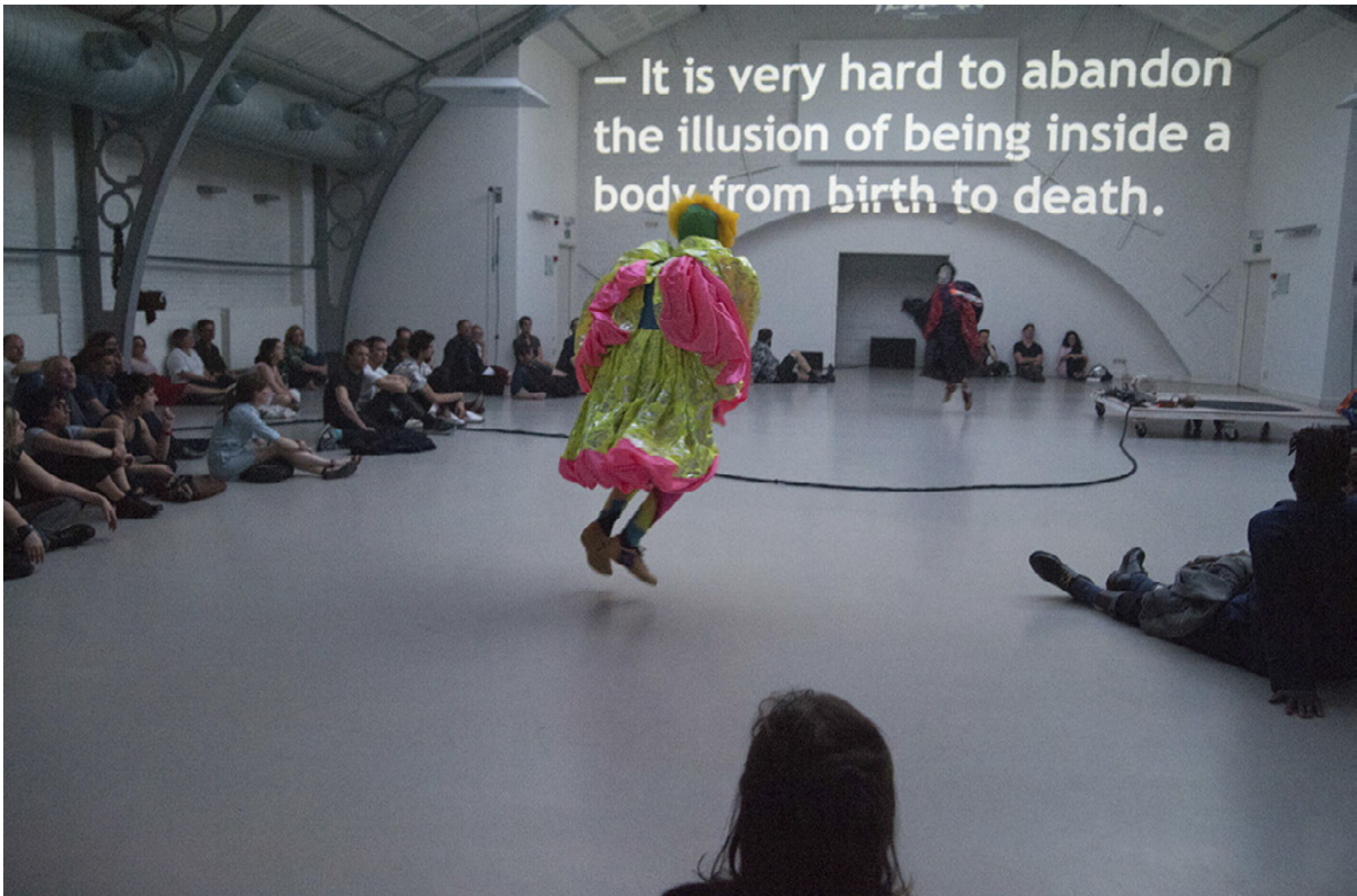
<https://kfda.be/en/festivals/2018-edition/programme/orphic-exuberance-vs-solar-capitalism/>

<https://youtu.be/-lxzaqDIIJg>

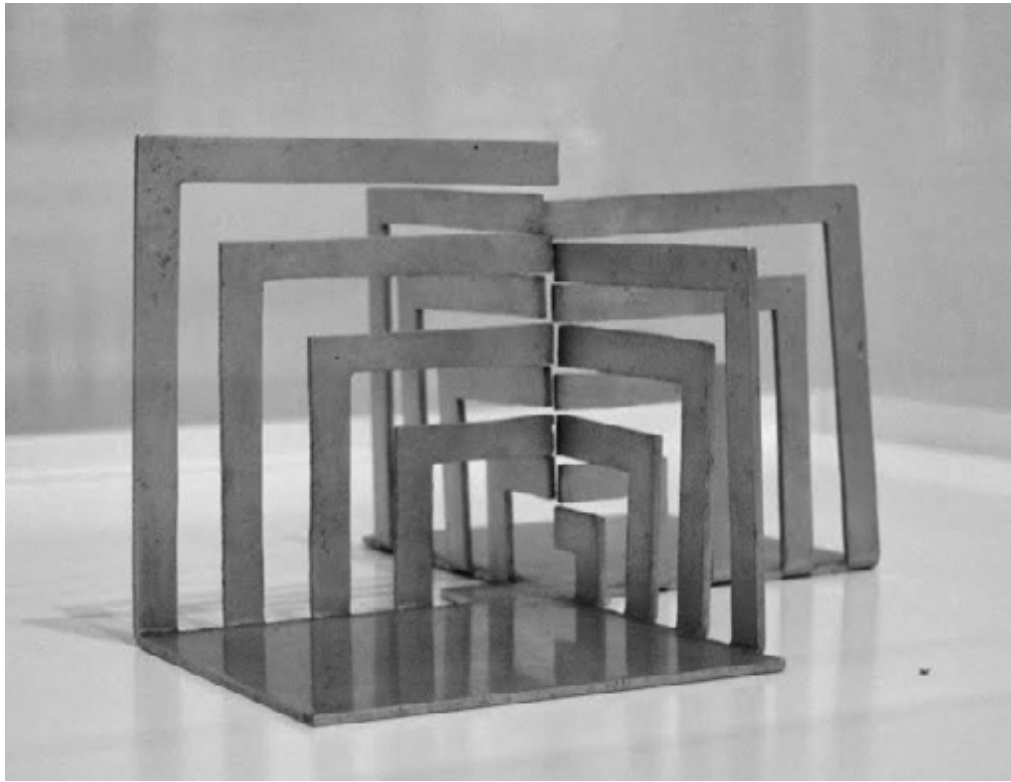
<http://www.liveartsweek.it/2018/it/programma/orphic-exuberance/>

<https://youtu.be/F8UrefjcKBI>

— It is very hard to abandon
the illusion of being inside a
body from birth to death.







LO I^oNS
ASTROGO·PVE·TAQ̄S·AVE



del miedo del sol y de la luna y de los tres planetas y de los
tres dias Domingo y martes y jueves y de los quatro
mundos que son como se dice en el libro de la antigüedad
mes y año y cientos del
señalar la
de la antigüedad

as. tro lo go

q̄ los









CLÓVIS HORIZON explicado por uma intérprete:

Na arqueologia EUA-cêntrica, os CLÓVIS foram (erroneamente) identificados como uma antiga sociedade de caçadores-coletores que vagava pelos territórios atualmente conhecidos como Américas. A teoria de “Primeiro Clóvis” sustenta que um grupo de sapiens denominado CLÓVIS atravessou o estreito de bering (beríngia) a caça de mamute, e assim virando os primeiros habitantes do continente. Esses arqueólogos afirmavam que todos os povos indígenas desses territórios, Améryqa continental (de sul a norte) encontram um único ancestral na CULTURA CLÓVIS. Sua teoria foi apoiada por testes de radiocarbono não calibrados, testes de dna e tipos de pontas de lança oficialmente apelidadas de TECNOLOGIA CLÓVIS, encontradas em sítios arqueológicos próximos ao atual Novo México. Mas a teoria de “Primeiro Clóvis” é uma teoria furada. LOLing! O povoamento dos territórios chamados de “Américas” não ocorreu em um único fluxo espaço-temporal. Multitudinários seres vivos têm ido e vindo para esses territórios através de diferentes caminhos por terra, fluxos de rios, correntes de ar, vias marítimas e portais de encantaria. Longe de serem os “americanos” primitivos (Amaru-Kans), os CLÓVIS são personalidades interestelares que cavalgam na energia Astral-Causal. São entidades de natureza cósmica. Os CLÓVIS são Adoradores Solares e Guardiães da Véi, a Sol. Eles viajam por todo o universo, incluindo a Terra, que têm visitado por milênios. Assim, arqueólogos ocidentais inaptos e confusos os consideraram os primeiros habitantes, o horizonte antropocêntrico das Américas. Os CLÓVIS estão entre os primeiros grandes astrônomos, astrólogos e poetas cósmicos, e ficam muito felizes em sintonizar frequências, modulações, ondas e vibrações entre espírites pensantes. Nesta rotação grandiosa sem começo e fim, a matéria universal se comunica by any means necessary.

- Before,
all life was people,
era tudo gente.









ONDAS INTERNAS NO ESTREITO DE GIBRALTAR **segundo a Baba Tayandô via Luiz Arnaldo Dias Campos**

Apresenta uma cartografia multidirecional em tempo e espaço com centro geo-lógico fixado na historia do Estreito de Gibraltar como tecnologia de portal entre-mundos, Portal da Encantaria.

Inicialmente comissionado pelo MUCEM e a Biennale Ecriture du Reel, Marselha. Como parte do projeto de pesquisa Représentations fictionnelles à travers l'archive desenvolvido em três anos pela curadora Samar Kehdy.

Apresentada até o momento:

MUCEM - Musée des civilisations e de la Méditerranée, Março 2018

Raum, Xing, Bologna, Fevereiro 2018

Links:

<http://www.mucem.org/programme/la-decouverte-de-lamazonie-par-les-turcs-enchantes>

<http://atpdiary.com/interview-eandro-nerefuh-ixing-law/>











CAVERNA DE UMBELINA

Editado a partir de diversas narrativas de transfiguração da floresta Amazonica em forma feminina – Ci, Jaracy, Iracema, Supupema, Jurema... que alimentam mitos do continente matriarcal- Ameryqa - e o dever do além-do-humano, demiurgo filho da floresta. Apresentado em palestra-performance, texto, e exposição de poemas visuais, tecidos, esculturas cinéticas, luz, fogo, hidrelétrica, som.

Apresentada:

KFDA - KunstenFestivaldesArts, Bruxelas, Maio 2015

SOLO SHOWS, São Paulo, Março-Abril 2015

Process/Poem, OEI Magazine #66, 2015

Capacete, Rio de Janeiro, Março 2015

Festival Atos de Fala, Rio de Janeiro, Novembro 2014

Caixa Cultural São Paulo, Junho 2014

Artista Como Translechuga, Pivô, São Paulo, Maio 2014

Links:

<http://www.kfda.be/en/program/umbelinas-cave-2>

<http://www.flanderstoday.eu/art/kfda-20-contemporary-arts-festival-reflects-time>

<http://www.solo-shows.com/gruna.html>

<http://terremoto.mx/umbelinas-cave-gruna/>

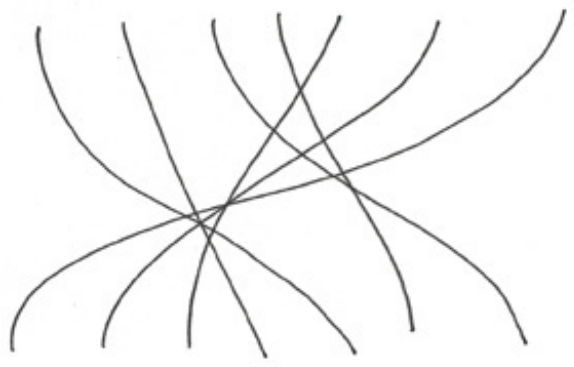
AMAZONA TETA CHUPADA

AMAZONA TETA CHUPADA CHUPADA
TETA CHUPADA
PADA

TETA CHUPADA AMAZONA

THE TELEPA
OF O OF
BE' 'THE LOST TRIBE'

1850's - PRESENT
PRESENT



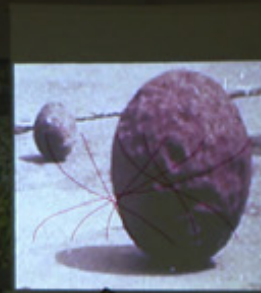
PRESE 1850's - PRESENT

TH THE TELEPATH
THE TELEPATHIC
M MOTION PICTURE



THE TELEPATHIC
MOTION PICTURE
OF 'THE LOST
TRIBE'

1850' - PRESENT

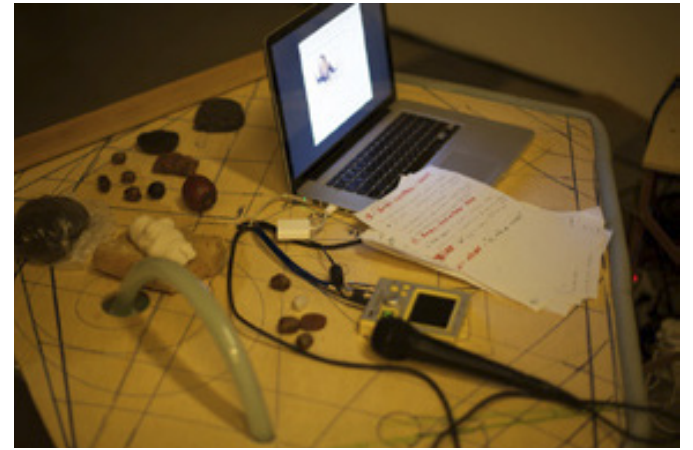


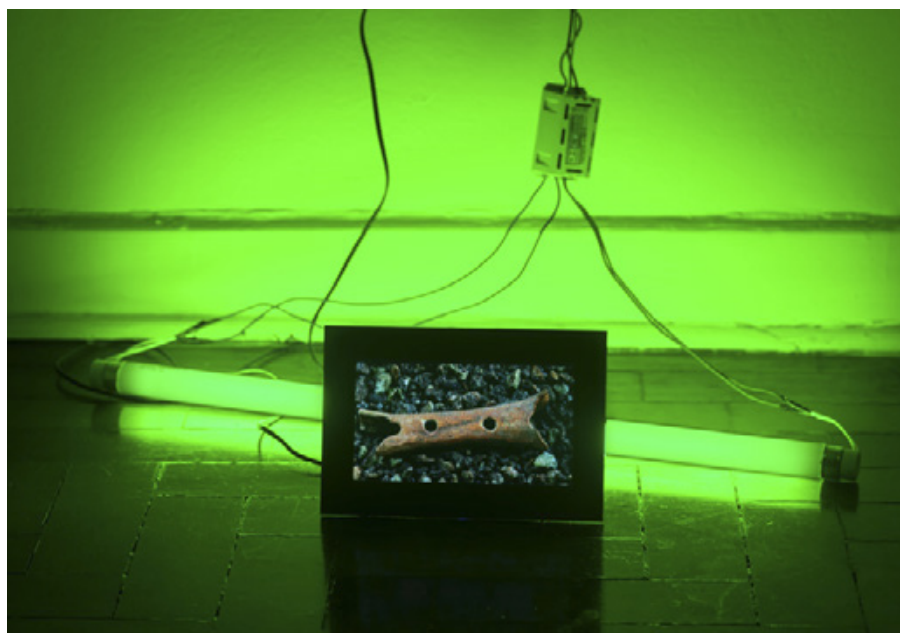
Telepathic Cave

Do ponto de vista do ocidente, a caverna é o berço da humanidade. A caixa preta da civilização. O grito, o grunhido, o mugido e os rabiscos na parede antecedem a fala, a voz e a escrita. O sentido existia antes mesmo do humano, em traços ininteligíveis e materiais quebrados. Arqueofósseis. A besta bruta puxa sua comida pelo rabo pra dentro da caverna, criando assim o senso e o contrassenso da história. O filósofo retorna vez e outra a caverna. O poeta retorna vez e outra. O profeta vive por 30 anos na caverna adorando o sol, acompanhado de seus animais. A virgem santa procura a caverna para dar a luz. As cidades muradas replicam o mocó de pedra, de medo do que se esconde nas montanhas e nas selvas. Para além do mocó de pedra, a floresta brota como ambiente propício para o surgimento do além do humano, que também é uma questão de gênero, de moda e de culinária.



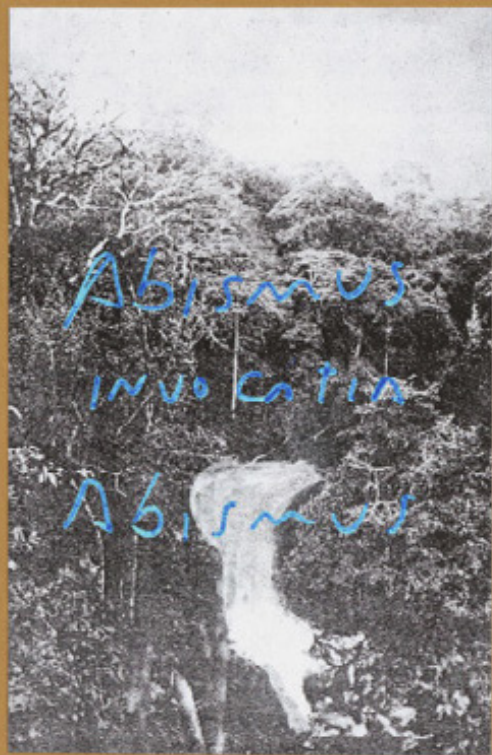












Abismus
Invocatio
Abismus





ECLIPSE FENOMENO

‘o tucuxi do som, tocando pra nós’

Comissionado para a III Aichi Triennale, Eclipse Fenomeno foi construída em Tenoné - Pará e enviada para o Japão pelas mesmas rotas de tráfico de alumínio e madeira, também de produção arqueológica. A nave é uma arquitetura construtivista de som e espaço, feita pra tocar ondas sonoras.

Apresentação:

III Aichi Triennale, Toyohashi, Japão, Agosto - Outubro 2016

Links:

https://youtu.be/RfFHMfqm_mU

https://youtu.be/d_1WPUkPbhY

<https://youtu.be/HQMuKjb23AU>



Detail sound controller and wall drawing, 2016

日食現象

前に述べたのは、太陽のなごり光が、約10分、約10年、いや百年、それと約10万年を繰り返している。あるいは、人間のいる、世界の歴史からいっても、それどころか、歴史や文化や文明は地球でもこの間を繰り返す。

平海、静海、海、山、私たちが思うようなものを、想像はすでに想像の域を越え、これからは繰り返される。

星のついでが、このパターンのようになって来る。

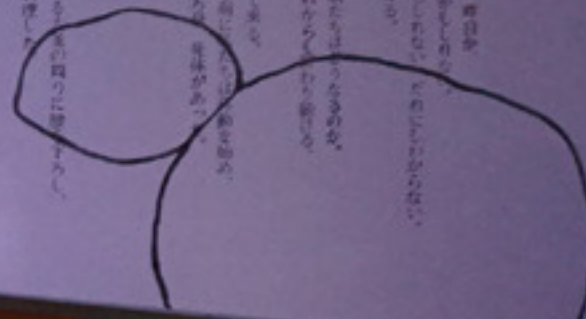
二百四十万、あるいは二千万、百年間にたつては、約を積み、またこの軌跡、太陽の軌跡、月の軌跡、星の軌跡が、

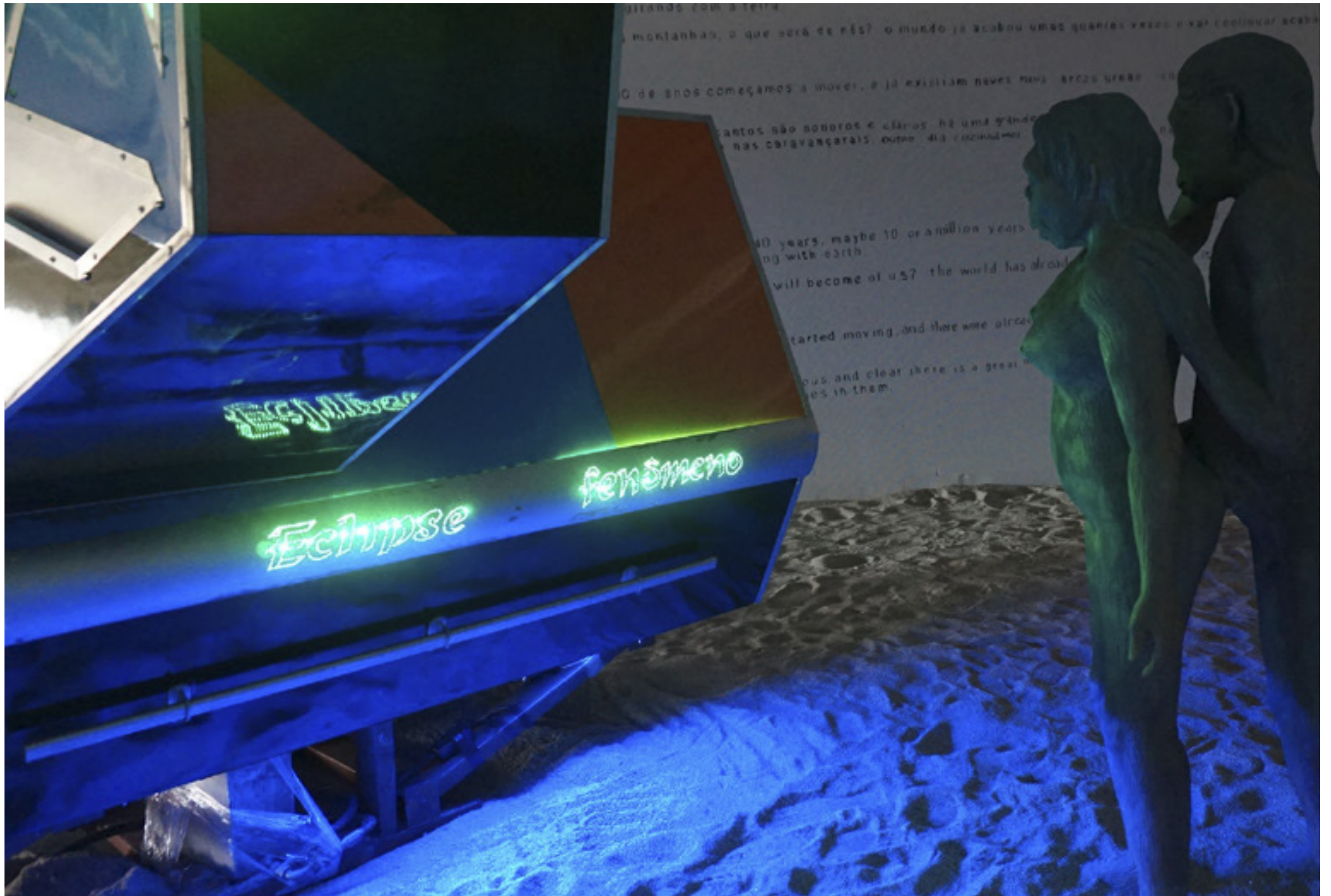
太陽が地球に集まってくる。

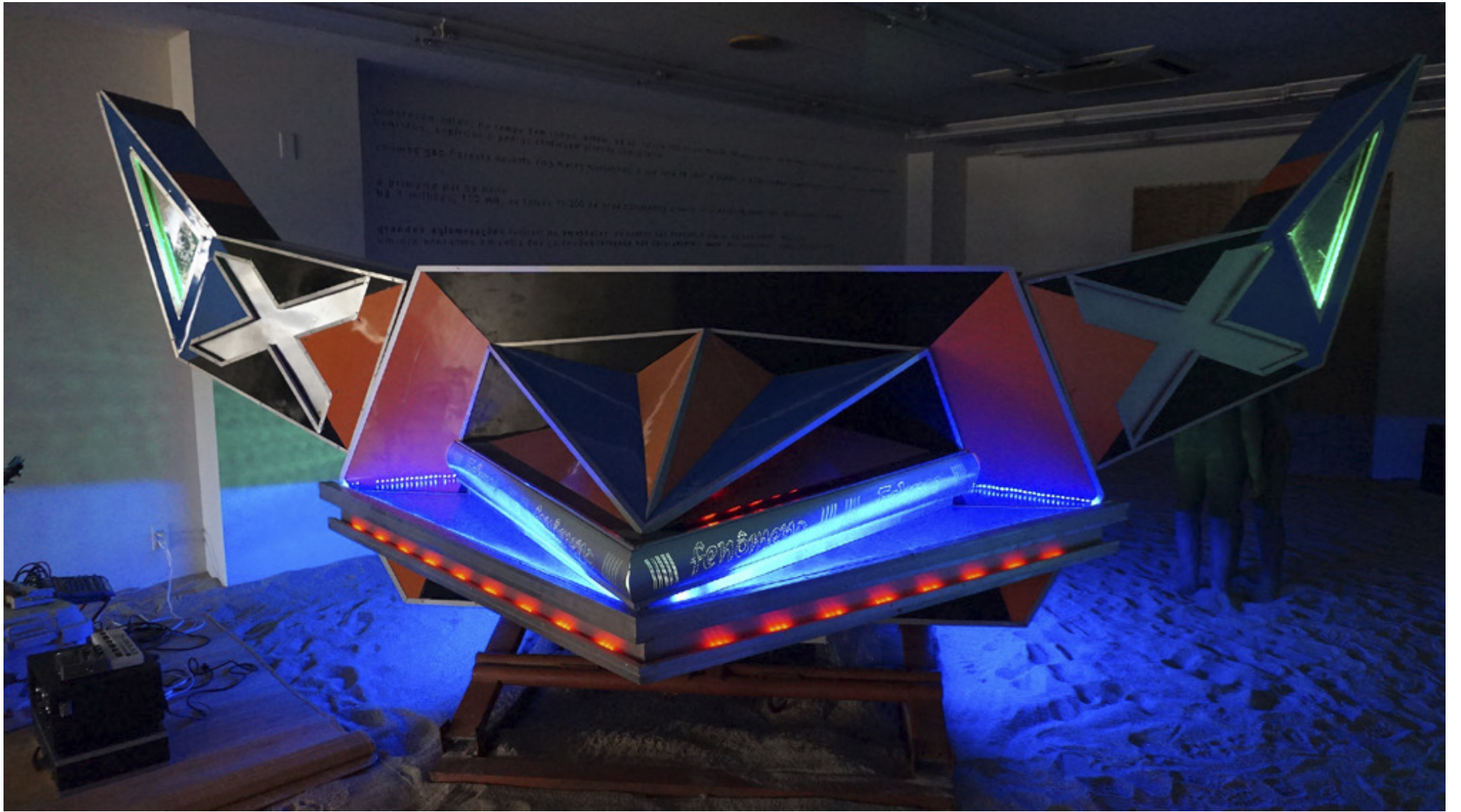
地球が閉じこめられる。

太陽軌跡になる。

ある日、私たちは海を越えて、海を越えて、海を越えて、またある日、私たちはその海を越えて、海を越えて、







CH'U, TEATRO CIBERNÉTYCO

CH'U é um ambiente (tipo-exposição) resultante de um grupo de discussão online iniciado pelo artista Caetano sobre cibernética, tendo o corpo humano e questões de automação e trabalho como centrais. O ambiente assume a forma de um banho de vapor em pleno funcionamento. No interior, o “cliente” encontra uma cúpula para o banho de vapor, chuveiro, móveis, plantas vivas e um chuveiro de som no topo de uma plataforma 2x2m. Uma vez que um “cliente” pisa na plataforma, o chuveiro toca um conjunto de instruções para movimentos corporais de relaxamento e quebra de padrões de comportamento. O vapor, as plantas e o som são controlados por um servidor local.

A sala de vapor (ou nevoeiro, neblina, neblina, interferência) está aberta das 08:00 às 11:00 e das 18:00 às 21:00. Aos fins-de-semana aberto das 08:00h às 11:00h de manhã e das 15:00h às 21:00h à noite. toalhas fornecidas no local.

W139, Amsterdam, Outubro - Novembro 2015

Link:

<http://w139.nl/en/article/23402/chu/>







Livraria Calil Trouvé

Commissionado para o 33 Panorama de Arte Brasileira do MAM - SP, o trabalho respondeu a proposta curatorial de expandir o Museu de Arte Moderna de São Paulo pelo centro da cidade, em diálogo com seu legado modernista. A Livraria Calil, conhecida pelo seu acervo relacionado a história colonial e moderna, foi proposta como uma espécie de sala de leitura da exposição. Nerefuh transformou o ambiente da livraria criando uma série de 8 trilhas sonoras (de palavra falada e efeitos sonoros) distribuídas pelo espaço, arranjos de livros, objetos, plantas, e filtros de luzes. Em colaboração com Julio de Paula, e convidados especiais Linda Franke (som), Ligiana Costa (voz), Tobi Maier (voz), Prof. Eduardo Navarro (voz), Pablo Leon de la Barra (voz).

Apresentação:

33 Panorama de Arte Brasileira, MAM, São Paulo, Outubro - Dezembro 2013
curadores Lisette Lagnado e Pablo Leon de la Barra

Link:

https://youtu.be/9_K-Ax4Gdd0

<https://soundcloud.com/nerefuh/2-1>









Livraria Calil, sculpture homage to Mario de Andrade, sound light and textile intervention, 2013

Uma Breve História da Banana na História da Arte

ou

Banana Experience 3D - deliciante, diferente, dançante

Iniciado em 2008, esse trabalho trata de contar uma história do século XX por meio de um signo geopolítico: a banana. Inclui uma ampla coleção de imagens, vídeos, música, artefatos, anedotas, estórias, selecionadas da história da arte e cultura popular. Organizado e apresentado em formas de palestra-performance, publicação, oficina, vídeo, e painel didático.

Apresentações incluem:

35 Panorama da Arte Brasileira, MAM - SP, 2017

Livro de Artista, Proac, São Paulo: 2016

X Bienal Centroamericana, Costa Rica, Agosto - Setembro 2016

12 Bienal de Havana, Cuba, Maio - Junho 2015

Contra Escambos, Espaço Fonte, Recife, and Palácio das Artes, Belo Horizonte, Brasil, Abril - Junho 2013

17 Festival Sesc VideoBrasil, São Paulo, Outubro 2011

Faculdade Zumbi dos Palmares, São Paulo, Junho 2011

Rietveld Academie, Amsterdam, Agosto 2008

Links:

http://www.nerefuh.com.br/right_data/uma_breve_historia_da_banana_na_historia_da_arte.pdf

http://mam.org.br/wp-content/uploads/2017/11/003-Uma-Breve-Histo%CC%81ria-da-Banana....mp4?_=3

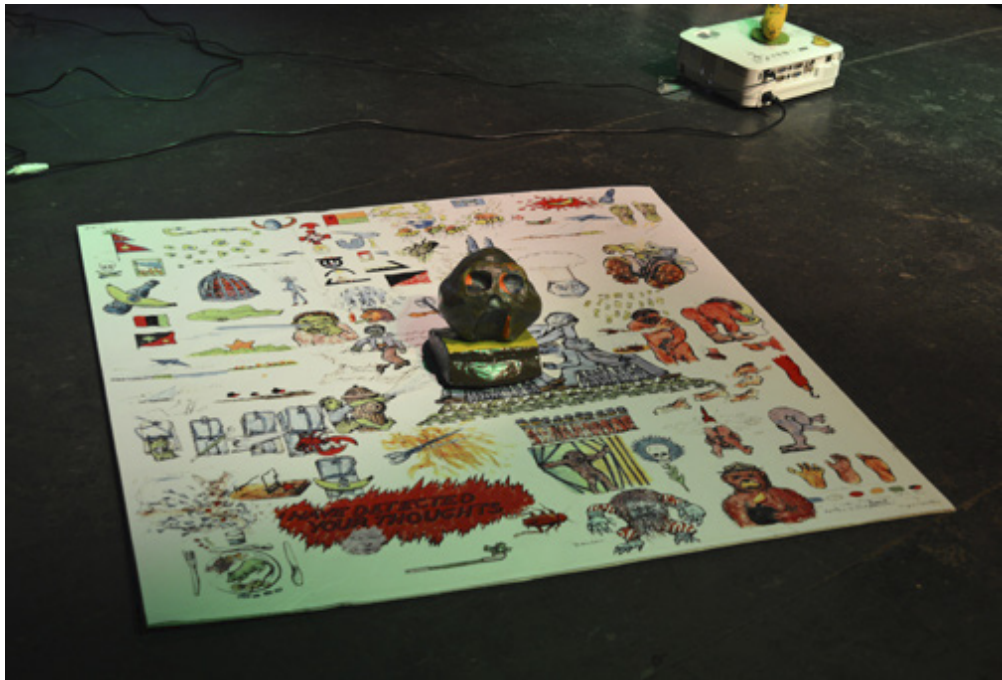
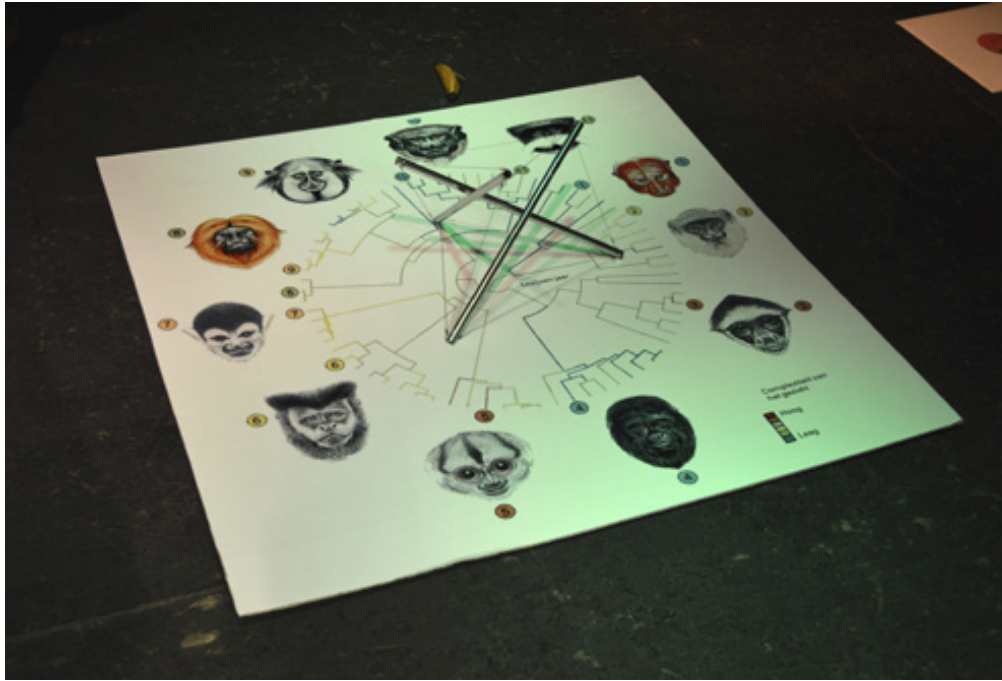
<https://soundcloud.com/nerefuh/primeira-parte-a-banana>

<https://youtu.be/5AnhC9j7E2k>









Agitprop Abyssal, como era boa minha ventura ou Paradygmat Bonaventury

Concebido como um experimento agitprop que combina escultura, dança, sermão, e uma série de palestras ministradas por acadêmicxs do Centro de Estudos Latino Americanos em Varsóvia. Na performance, um profeta descarrega sua lábia crítica ao 'pensamento abissal' que apresenta o paradigma civilizatório ocidental por meio de um duplo portal formado pelos pilares da emancipação e regulação; e apropriação e violência; enquanto uma iansã polaca (branca) circunda os portais numa dança em sentido anti-horário.

Commissionado por National Gallery Zacheta para exposição coletiva sobre arte brasileira, especialmente em relação a arquitetura moderna. O trabalho agitprop abyssal tratou de contrapor esse legado arquitetônico moderno com a história colonial. Em colaboração com a dançarina Magda Ptasznik e o ator Zbigniew Kowalski.

Apresentação:

Zacheta National Gallery, Warsaw, Polônia, Dezembro - Fevereiro 2014

curadora Magda Kardasz

Links:

<https://youtu.be/qwHeNXdtmng>



Performance and installation view, 2013-2014









Juramento no Araxá Sagrado, queria incendiar Roma mas o cósfro tava molhado

Essa pesquisa desdobra múltiplas referências históricas a partir da cena histórico-alegórica conhecida como 'o juramento no monte sacro', relacionada aos processos independentistas na América Latina no século XIX. A versão performance do trabalho toma forma de um 'épico de bolso' para três vozes: meta-narrador, narrador, barítono. A versão exposição toma forma de uma instalação composta por pintura cênica, estandartes bordados (feito por Gemio Flores, artesão na Bolívia), esculturas-palanques, texto; e também tem a função de cenografia para performance e um programa de palestras. O trabalho concentra em aspectos formais do espaço dramático que a narrativa histórica produz e requer para ser atuada. Em colaboração com Sunao Vagabond, Nicolas Nestoret, Greg Vamvakas, e convidados Paolo Gerbaudo e Joaquin Barriendos.

Apresentações:

Centro Cultural São Paulo, Novembro - Março 2010

Centro de Arte Nacional Reina Sofia, Madri, Dezembro 2010

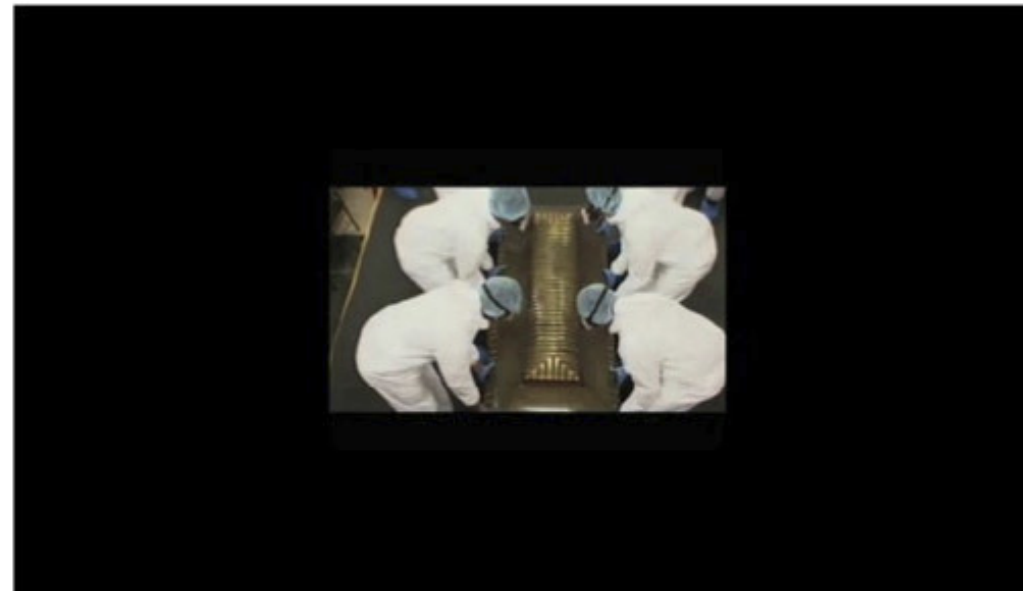
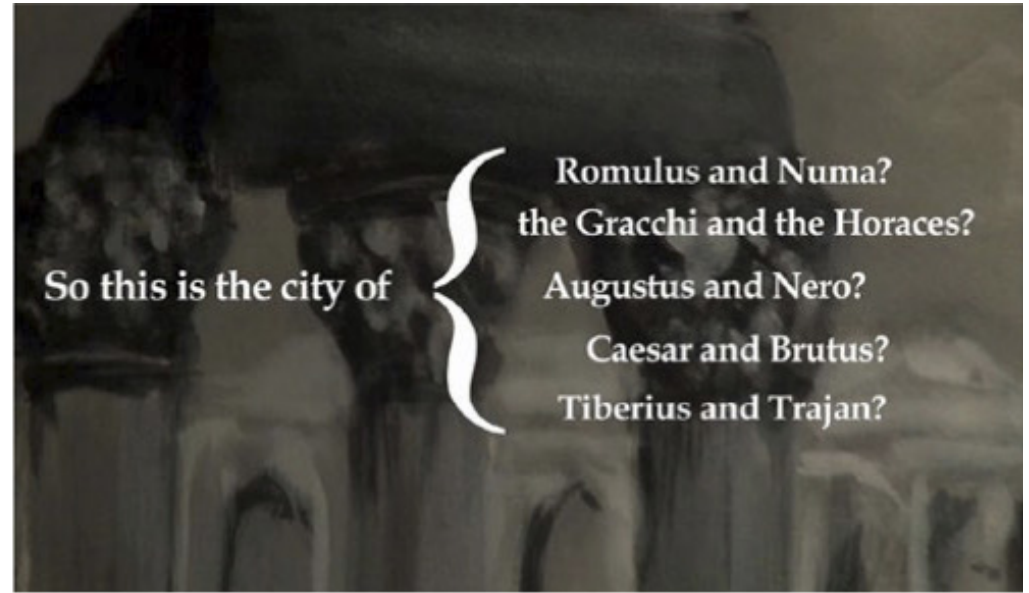
Miranda House, Londres, Abril 2010

Links:

<https://youtu.be/V7MPTu02-Wc>

<https://youtu.be/nl-6DIas4RI>











Cantos Latino Americanos de Protesta ou Political Chants For The Future

Baseado em material de arquivo de protestos de rua no Chile, em 1973, que registram os últimos dias antes do golpe de estado e assassinato do então presidente democraticamente eleito Salvador Allende. Esse trabalho considera a qualidade sonora do registro daqueles protestos, a performatividade e a expressão coletiva da linguagem através de palavras de ordem. Apresentado em formatos de oficina, instalação sonora, performance, e álbum de poesia sonora.

Apresentações:

Mobile Radio BSP, 30 Bienal de São Paulo, 2012

KulturBunker Dora, Trondheim, Norway, May 2010

Festival Zeppelin, CCCB, Barcelona, December 2009

AlReves, selo de música, Maio 2009

Institute of Contemporary Arts, ICA, Londres, Maio 2009

Links:

<http://alreves.org/releases/alr17>



GIF CAVE, digital archaeology

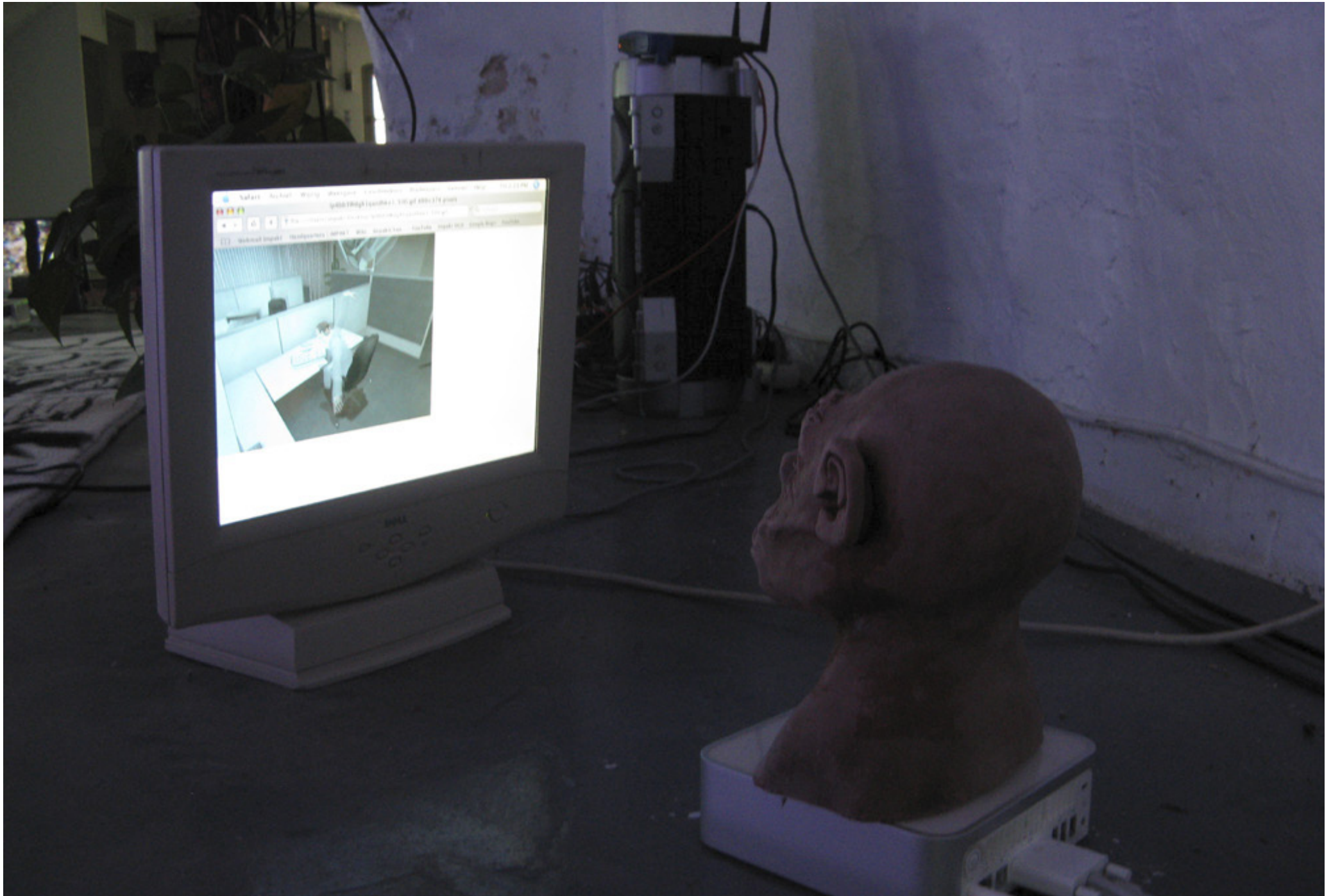
Pesquisa-prática comissionada para investigar a ideia de arqueologia digital, focada no fenômeno do GIF. Tomou forma de um ambiente imersivo aberto ao público durante 72 horas, com palestrantes convidados.

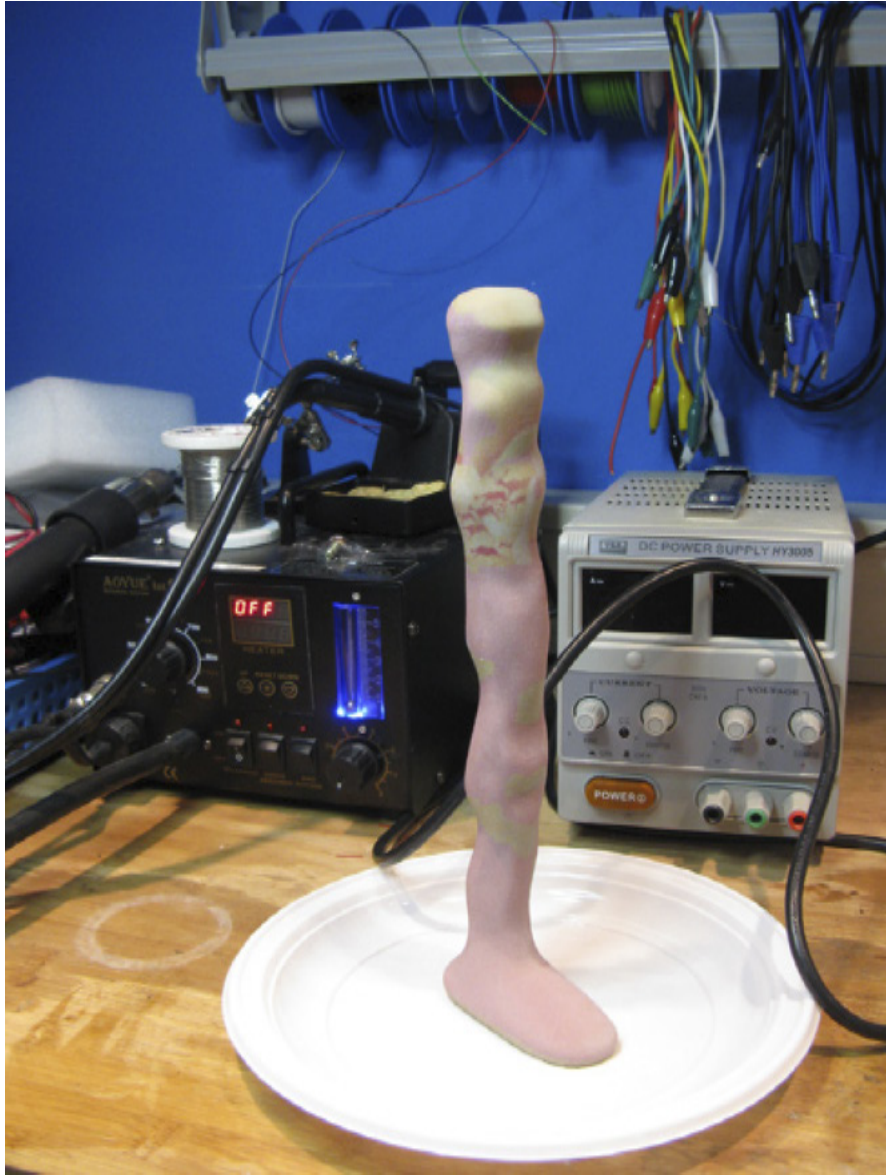
O desenvolvimento desse trabalho pode ser visto em **CH'U, teatro cibernético**.

Apresentado em:

Impakt Foundation, Utrecht, Abril - Junho 2012







CUMBRE DE LA MERCOSUNGA (Land Art Summit)

Encontro paralelo a Cumbre del Mercosur, realizado em distintas capitais da região, convida diferentes agentes para discutir a relação entre Land Art, geografia e política. Considerando os projetos de geo-engenharia de dimensões continentais.

Apresentado em:

Playa del Cerro, Montevideo, Uruguay, Dezembro 2015 - Janeiro 2016

9 Mercosur Biennial, Porto Alegre, Brasil, Maio 2013

Planta Alta, Asunción, Paraguay, Abril 2012

III CUMBRE DE LA MERCOSUNGA







POR
UM

MAR

DO

PARAGUAY

E
DA

BOLIVIA





LEANDRO NEREFUH (M'Boyy 1975) é perambulero, costureiro, artista e historiador da arte, auto-inscrito na tradição construtivista tabaréu.